

Os recursos semióticos e a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa: práticas de leitura e produção textual

Semiotic resources and multimodality in English Language teaching: reading and textual production practices

Carla Luciane Klôs Schöninger*, Jessica Maia Fadrique e Iasmin Assmann**

Resumo: Este artigo propõe trazer uma abordagem acerca dos conceitos de semiótica e multimodalidade, bem como tratar das práticas de leitura e produção textual desenvolvidas em uma instituição pública de ensino, com uma turma de ensino médio. Os pressupostos teóricos abordados consideram as perspectivas de Dionísio (2013), sobre as múltiplas linguagens no Ensino Médio, Santaella (1983), Greimas e Courtés (2008), no que se refere à semiótica, Kress (2010) e Kress e Leeuwet (1996), tratando da multimodalidade. A partir das abordagens teóricas foram desenvolvidas atividades nas aulas de Língua Inglesa, através de estratégias de leitura nesse idioma. Os resultados foram significativos, pois os aprendizes analisaram textos disponíveis no meio social, dispostos em diferentes modos, ou seja, em diferentes formatos de representação do texto e contendo variados recursos semióticos: imagem, elementos gráficos, linhas e cores, produzindo o texto escrito. Portanto, a partir de práticas de recepção

* Docente do Instituto Federal Farroupilha-Campus Panambi.

** Acadêmicas do Instituto Federal Farroupilha-Campus Panambi.

envolvendo leitura de textos, os aprendizes puderam compreender o todo significativo e com isso desenvolver sua própria produção textual.

Palavras-chave: Multimodalidade. Semiótica. Ensino de Língua Inglesa.

Abstract: *This article aims to show an approach around semiotics and multimodality concepts, besides that, it also deals with reading and textual production practices, which were developed in a public institution, in a high school class. The theoretical approaches regard Dionísio (2013), on multiple languages in High School, Santaella (1983), Greimas e Courtés (2008), dealing with semiotics, Kress (2010), and Kress and Leeuwet (1996), who refer to multimodality. From theoretical approaches, activities were developed in English classes, through reading strategies in this language. The results were significant, because the learners analyzed texts available in the social environment, arranged in different modes, in different shapes of the text representation, containing semiotic resources: image, graphical elements, lines, colors etc, and they wrote a text. Therefore, from reception practices evolving texts reading, the learners could understand a significant whole, and from it, they developed their own text.*

Keywords: Multimodality. Semiotic. English Language Teaching.

Introdução

As atividades sociais, suas demandas e avanços tecnológicos resultaram em textos que se configuram por meio de diversos elementos visuais e verbais, os quais se complementam na sua significação. O sistema de signos utiliza canais auditivos, visuais e modalidades de comunicação distintas para significar. Atualmente há uma pluralidade de recursos semióticos entre texturas, músicas, movimentos, linhas, fontes, cores, imagens, recursos gráficos, som e texto escrito, como potencialidades de representação e comunicação. Assim sendo, os textos exigem do leitor uma reorganização dos hábitos mentais de práticas de leitura (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013, p. 22).

Ao tratar da semiótica, Santaella (1983) pontua que nos constituímos como seres simbólicos, seres de linguagem. Greimas e Courtés (2008) assumem que “semiótica” é um termo empregado em múltiplos sentidos, este conceito estuda os mecanismos que constituem o sentido como um todo significativo. Enquanto a semiótica trata dos significados criados a partir do conjunto de determinada representação, Kress (2010) define a tentativa de

reunião dos modos de produção de significado como multimodalidade. O texto multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico (KRESS e LEEUWET,1996).

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa: O Letramento e a Multimodalidade nos cursos Técnico e Tecnológico: abordagens no ensino de Línguas. Fundamentado em ambas as abordagens teóricas: letramento e multimodalidade, abordam-se também os conceitos de letramento crítico e literário, texto e textualidade e semiótica. Neste sentido, várias práticas vêm sendo desenvolvidas no ensino de Língua inglesa nas turmas de diferentes níveis da instituição.

Para este artigo optou-se por selecionar os trabalhos realizados com somente uma das turmas de ensino médio, do segundo semestre de 2015, a qual teve como foco a leitura de textos contendo diferentes elementos semióticos. A estrutura do artigo contempla inicialmente uma breve descrição dos aspectos teóricos: semiótica e multimodalidade, posteriormente, discussões e contextualização dos trabalhos desenvolvidos.

Entre signos: a semiótica e os efeitos de textualização

A escolha da epígrafe utilizada para o presente texto, um poema cinético, evidencia o quanto o texto tem a dizer além das simples palavras escritas, seu formato, escolhas e disposição gráfica superam a simples decodificação. O texto da epígrafe, escrito pelo poeta Shel Silverstein, traz a seguinte sentença: *An and is simply an and, but an ampersand is much more grand*, traduzindo: um “and” (“e”) é simplesmente um “e”, mas um *ampersand* (sinal tipográfico &) é muito mais grandioso. A conjunção aditiva “e”, em inglês “and” de sinal tipográfico “&” representa então, as múltiplas possibilidades de constituição que um texto oferece, sendo o texto, um objeto de estudo contínuo.

A linguagem, como o próprio fundamento da cultura e principal instrumento de comunicação, envolve outros sistemas de símbolos que são acessórios ou derivados. (JAKOBSON, 2008, p. 18). Roman Jakobson, em seu livro *Linguística e comunicação*, enfatiza que a Linguagem nunca é monolítica,

pois “seu código total inclui um conjunto de subcódigos; questões como das regras de transformação do código central plenamente satisfatório e explícito, em subcódigos elípticos e a comparação quanto ao teor de informação veiculada” (JAKOBSON, 2008, p. 79). Neste sentido, quando um indivíduo faz uso da linguagem, existe uma unidade de língua, mas essa é configurada por um sistema de subcódigos que se relacionam entre si para efeitos de sentido.

Lúcia Santaella (1983) pontua que enquanto a Linguística é a ciência que estuda a linguagem verbal, a Semiótica é a ciência de toda e qualquer linguagem, “que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido” (SANTAELLA, 1983, p.1).

O termo Semiótica “vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo. Semiótica é a ciência dos signos” (SANTAELLA, 1983, p.1). Assim sendo,

[...] o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem. (SANTAELLA, 1983,p.2).

Como ciência do signo que se empenha no estudo de toda e qualquer linguagem, observa-se que o cotidiano está repleto de recursos semióticos, os quais estão evidentes na pluralidade de linguagens que constituem os textos da vida diária. Assim sendo, a semiótica vai além da linguística, abrangendo outros domínios que envolvem comunicação, artes, sociologia, informação, informática entre outros, “trata-se, pois, de uma teoria linguística com grande poder interdisciplinar, que permite análises textuais nos mais diversos campos do conhecimento que dela pode valer-se para resolver problemas relativos à construção do sentido em diferentes objetos” (MATTE, LARA, p.343-344).

A semiótica, portanto, contempla as diferentes áreas, tendo caráter interdisciplinar. A análise dos objetos representados nas distintas áreas de conhecimento através de diferentes textos e linguagens, causa no receptor efeito de impressão, que excita o sentido, estando o signo em evidência ou velado.

No dicionário de Semiótica de Algirdas Julien Greimas e Joseph Courtés (1993) reeditado e traduzido em 2008, os teóricos traçam a teoria semiótica da seguinte forma: “A teoria semiótica deve apresentar-se inicialmente como o que ela é, ou seja, como uma teoria da significação. Sua primeira preocupação será, pois, explicitar, sob forma de construção conceitual, as condições de apreensão e da produção do sentido” (GREIMAS E COURTÉS, 2008, p.455).

A leitura e a escrita envolvem conhecimentos de estilo, gênero e outras convenções como forma de representação de significado interno e externo. Greimas e Courtés assumem que “semiótica” é um termo empregado em múltiplos sentidos. Esse conceito preocupa-se em estudar os mecanismos que engendram o sentido, que o constituem como um todo significativo. Explicam então a semiose como função semiótica:

A semiose é a operação que, ao instaurar uma relação de pressuposição recíproca entre a forma da expressão e a do conteúdo (na terminologia de L. Hejemslev) ou entre o significante e o significado (F. Saussure), produz signos: nesse sentido, qualquer ato de linguagem, por exemplo, implica uma semiose. Esse termo é sinônimo de função semiótica. Por semiótica, pode-se igualmente entender a categoria sêmica da qual os dois termos constitutivos são a forma da expressão e a forma do conteúdo (do significante e do significado). (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p.447-448).

Ambos estudiosos têm por base Hejemslev e Saussure, sublinhando as relações entre significado e significantes, forma de expressão e conteúdo. O termo semiótica é definido como “sistema de significações” ou “significações”, como preferem os autores. Ao considerar aspectos semiológicos no texto, há ampliação das percepções num ato de intencionalidade humana que passa a reconstruir as leis de sentido, que envolvem os signos e os recursos semióticos. Atualmente, os estudos direcionados à semiótica ampliam seus horizontes, pois os recursos semióticos constituem os diferentes gêneros

textuais disponíveis na sociedade, sejam eles impressos ou disponibilizados nas telas.

Com a crescente influência exercida pela mídia global, torna-se necessário o uso de ferramentas que possibilitem uma análise arraigada das estruturas utilizadas pela comunicação visual. Neste sentido, “o processo de leitura de um texto multissemiótico envolve atenção, percepção, memória, linguagem, habilidades visuoperceptivas e visuonstrutivas e funções executivas” (DIONISIO e VASCONCELOS, 2013, p.61).

A imagem como veículo informativo, apresenta uma estruturação complexa, que vai além dos elementos evidenciados objetivamente, o que acaba por torná-la um meio com forte caráter influente e persuasivo.

Em outras palavras, uma abordagem sistemática de análise visual que contemple a leitura crítica de uma variedade de gêneros textuais visa não apenas oferecer subsídios de investigação visual descritiva, mas também permite uma discussão mais ampla sobre como conciliar propostas teóricas e práticas do contexto educacional vigente. (ALMEIDA, 2015. p. 176).

Dessa forma, a interpretação de um elemento visual permite explorar a imagem no seu nível total e ainda as estruturas que a compõem, de forma a captar todos os seus possíveis significados sociais e culturais.

Assim, o advento cada vez maior das imagens nos campos midiáticos na sociedade, também acaba por influenciar diretamente os meios educacionais, implicando em uma ruptura do paradigma do conceito de letramento tradicional, pois

[...] permitir o acesso às habilidades visuais, amplia as possibilidades pedagógicas e promove o desenvolvimento da capacidade crítica dos aprendizes no sentido de exercitar a reflexão sobre o construto ideológico erguido por trás da composição de estruturas semióticas visuais. (ALMEIDA, 2015. p. 177).

Isso tudo evidencia a necessidade de que os docentes, nos ambientes educacionais, busquem adequar-se a geração tecnológica vigente, procurando relacionar a linguagem verbal com a imagética, fortalecendo a aprendizagem e preparando o discente para a comunicação com o mundo.

Teia de associações: a multimodalidade como potencialidade de representação e comunicação

Enquanto a semiótica trata dos significados criados a partir do conjunto de determinada representação, Gunther Kress (2010) define a tentativa de reunião dos modos de produção de significado como multimodalidade. O texto multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico (KRESS e LEEUWE, 1996).

Kress pontua que [...] “o mundo da comunicação tem mudado e está mudando ainda; e as razões para isso estão em uma vasta teia de entrelaçamentos sociais, econômicos, culturais e mudanças tecnológicas” (KRESS, 2010, p. 5). Cada modo tem um potencial de importância, e, neste caso, a imagem pode ser um complemento do texto, ou o texto pode ser o complemento da imagem. E isso nos mostra que a multimodalidade é uma condição comum da comunicação humana.

A unidade semiótica é o signo, uma fusão de forma e significado. Os signos existem em todos os modos e devem ser considerados pela sua contribuição para o significado.

Em uma descrição semiótico-social do significado, indivíduos, com suas histórias sociais, moldados socialmente, localizados em ambientes sociais, usando o construto social, recursos culturais disponíveis, são agentes e geradores na construção dos signos e na comunicação. (KRESS, 2010, p.54).

Com o advento das mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, os indivíduos envolvem-se na construção de signos, e participam nas formas de comunicação. Gunther Kress (2010) aponta que os efeitos semióticos são reconhecíveis de domínios da mídia e de disseminação de mensagens em meios eletrônicos, e na representação no modo da escrita para o modo da imagem, assim sendo, o modo pode ser entendido como forma de suporte do texto. Por exemplo, vídeo, texto impresso, texto digital, áudio, um layout, um gesto, um ato de fala, entre outros, são considerados modos, já que são usados na comunicação e na representação, oferecendo potenciais diferentes de produção de significado.

Em um mundo comunicacional multimodalmente concebido, duas questões emergem: uma é sobre “aptidão” dos meios de representação; a outra é sobre a complexidade dos modos desenvolvidos para realizar solicitações e tarefas representacionais e comunicacionais. Os modos de uso comum são fala; imagem em movimento; escrita, gesto, música; modos 3D; ação; cor. Cada um oferece potenciais específicos e é ainda especificamente adequado para tarefas comunicacionais e representacionais. (KRESS, 2010, p.28).

Em um texto multimodal, os modos em uso são diversos, cada qual com propósitos específicos, que se complementam no texto com o propósito de corresponder às tarefas comunicativas e representacionais. “A semiótica social é capaz de dizer algo sobre a função de cada um dos modos no texto multimodal; sobre a relação desses modos entre eles; e sobre as principais entidades neste texto” (KRESS, 2010, p.59).

Kress assinala que a teoria da semiótica social se baseia em três princípios de representação: modos, meios e comunicação. Assim, qualquer objeto ou texto verbal em que “mais de um modo [semiótico] que se combinem como recurso para construir sentido constituirá um artefato multimodal”(Jewitt, 2009, p.301 apud Dionísio, 2013, p. 24).

É perceptível então, o quanto se torna imprescindível a abordagem da multimodalidade no ambiente educativo. Dionísio cita Mayer (2001, 2009), que desenvolveu a teoria cognitiva de aprendizagem multimodal (TCAM), assegurando que o aluno aprende melhor ao estabelecer relações entre imagens e palavras, pois considera o potencial do modo visual.

E o modo de apresentação do material (verbal e pictorial) está centrado no aprendiz. Cabe ao aprendiz fazer sentido do material que lhe é apresentado, mas cabe ao professor promover a seleção adequada do material, levando em consideração as questões cognitivas subjacentes. (DIONISIO, 2013 p. 34).

Então, a semiótica e o conceito “multimodalidade” se complementam no estudo e embasamento para as práticas propostas no projeto, já que as atividades iniciaram com a leitura, análise e investigação minuciosa dos textos e elementos constituintes (verbais, visuais, sonoros) e, posteriormente, desencadearam na produção textual.

Os recursos semióticos e a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa: práticas de leitura e produção textual

O trabalho está inserido no projeto de pesquisa: O Letramento e a Multimodalidade nos cursos Técnico e Tecnológico: abordagens no ensino de Línguas. O mesmo tem como objetivo geral: Desenvolver leituras e produções textuais em língua estrangeira em diferentes formatos, utilizando a multimodalidade como estratégia de releitura de textos. Como mencionado anteriormente, o objeto de estudo para o presente artigo é a turma de ensino médio, contendo 30 alunos, de uma instituição pública de ensino¹.

Os materiais que vêm sendo utilizados são livros e artigos científicos que abordam os temas: letramento, letramento literário, semiótica, reescrita textual e multimodalidade. Para o presente estudo, destacaram-se a multimodalidade e a semiótica. Os recursos e materiais utilizados são computador, internet, vídeos, projetor multimídia, aparelho de som, textos de diferentes gêneros textuais impressos e digitais em diferentes formatos.

Os métodos utilizados para as atividades explicitadas são seleção de textos de diferentes gêneros textuais em língua inglesa, pesquisa bibliográfica como apoio ao referencial teórico, desenvolvimento de atividades de leitura e produção textual durante as aulas de Língua Inglesa e como atividade extraclasse. Tais atividades vêm contribuindo na formação leitora do aluno, pois a esse, é oportunizada a análise do conjunto de representações, releitura e reescrita textual, utilizando distintos modos e formatos.

No Projeto Político Pedagógico do Curso consta a disciplina de Língua Inglesa com carga horária anual de 72 horas, ou seja, 1h10min minutos semanais, correspondendo a dois períodos semanais. Para desenvolver as aulas, pensa-se sempre em considerar a realidade do aluno e valorizar seus conhecimentos e interesses, acompanhando as mudanças e necessidades sociais advindas do uso das tecnologias, pois,

[...] torna-se necessário incluir nos seus cursos de formação, elementos que o capacitem a compreender e a avaliar os diferentes modos semióticos

¹ Não menciono o nome da instituição, nem a turma e nome dos alunos para preservar o anonimato dos mesmos (utilizo-me de números para indicar trechos do e-mail produzido pelos discentes).

presentes, tanto no livro didático como nos materiais e novos recursos tecnológicos à sua disposição. Na área de LE, essa habilidade é descrita por Royce (2002) como competência comunicativa multimodal, ou seja, a percepção de que cada modo semiótico tem o seu potencial para fazer sentido, através de seus meios próprios de expressão. (SELVATICI, 2015, p.104).

Os textos disponíveis socialmente contemplaram a produção de fala e escrita de acordo com as teorias estudadas sobre os recursos semióticos e na disposição de diferentes modos constituindo textos multimodais, atividades de recepção textual: leitura e audição textual. Para tal, optou-se por uma temática comum; o estudo sobre o físico teórico e cosmólogo Stephen Hawking. Muitas concepções do pesquisador são estudadas nas ciências exatas, principalmente no que se refere ao estudo do universo. As atividades foram desenvolvidas no período de um mês, iniciando com o estudo do texto: *Life with Stephen Hawking*, extraído da revista *Speak Up*, edição 331, (Anexo 1) posteriormente, visualização do filme : *The Theory of Everything* (Anexo 2), então atividades de interpretação (Anexo 3), visualização de vídeo da série *The Big Bang Theory* (Anexo 4), apresentação em inglês de aspectos do livro *Breve História do Tempo: do Big Bang aos Buracos Negros* (Anexo 5), produção textual de e-mail para o físico (Anexo 6), resposta do e-mail da Universidade de Cambridge (Anexo 6).

A primeira atividade consistiu em realizar leitura silenciosa do texto: *Life with Stephen Hawking* (Anexo 1). Posteriormente, os seguintes questionamentos foram realizados: Qual é o assunto do texto? Quais imagens constam nele? Por que há um parágrafo em língua portuguesa no início do texto? Quais informações estão disponíveis no lado esquerdo da primeira página? O que indica a bandeira da Inglaterra? Por que linhas estão dispostas no meio do texto? O que elas sinalizam? O que pode ser observado na segunda foto? De onde ela foi extraída? O que indicam os números sobrescritos em algumas palavras e expressões do texto? Por que algumas palavras possuem realce? O que indica o ícone [> track 10]? Como os diferentes elementos que constituem o texto se complementam? Quais elementos gráficos puderam ser identificados?

Tendo por exemplo esse texto, é possível ver que a semiótica envolve “um conjunto significativo que se suspeita, a título de hipótese, possua uma organização, uma articulação interna autônoma” (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 448). Os elementos que constituem um texto, ou seja, o sistema sóico da linguagem verbal e não verbal, apresentam relação de proximidade entre signo e representação, criam significado a partir da derivação entre esses elementos portadores de sentido.

Em seguida, os alunos tiraram dúvidas referentes a vocabulário e expressões encontradas no texto, bem como realizaram exercício de pronúncia através da leitura textual oral. Na sequência os discentes ouviram o texto, contido no CD que acompanha a revista. Nele puderam ouvir um narrador e os atores Felicity Jones e Eddie Redmayne, em entrevista sobre os papéis interpretados por eles no filme.

Aos alunos, oportunizou-se o contato com texto vinculado às personalidades das ciências e do cinema. O texto estudado constitui-se de distintos elementos semióticos que se complementam e são dispostos em diferentes modos visuais e sonoros. Considera-se que:

[...] a criação de uma nova ordem semiótica que se propõe a capacitar aprendizes a produzir e interpretar ativa e efetivamente as diversas formas de texto trazidas do mundo da comunicação e relacionadas às suas experiências textuais e práticas escolares reconhece no capital textual crítico desses aprendizes as novas fronteiras de uma prática pedagógica mais integrada com o conhecimento de mundo real. (ALMEIDA, 2015, p. 90).

No que tange ao trabalho envolvendo textos de diferentes gêneros: reportagem, filme, livro, vídeo, e-mail, sobre o mesmo assunto, tornou as aulas de inglês, mais interessantes e os alunos envolveram-se muito nas atividades. Na reportagem, contendo entrevista: *Life with Stephen Hawking*, os discentes puderam identificar fontes, linhas, cores, fotos, links, indicação de áudio, explicações de termos, áudio de narrador e dos atores Felicity Jones e Eddie Redmayne. Isso permitiu a observação de quantos recursos semióticos compõem esse texto e contribuem no seu todo significativo.

Observa-se que houve um descentramento da linguagem verbal escrita, trazendo horizontalidade para com a linguagem visual, cria-se assim, um leque de representações ao receptor. Para Greimas e Courtés, a semiiose é a própria função semiótica, correspondendo ao processo de produção de sentido, o que permite às coisas dizerem o que nos dizem.

[...] para a teoria greimasiana, não se trata de explicar o texto pelas coerções do contexto (tomado em sentido amplo, como vimos) e da história, mas de discutir a interpretação de contexto e história como efeitos da textualização que, em última análise, constituem a instância que de fato os cria. Daí termos afirmado que a semiótica não ignora o texto como um objeto histórico, apenas assume um olhar diferente sobre as variáveis histórico-sociais, ou as condições de produção que engendram esse objeto. (MATTE, LARA, 2009, p.344).

Assim, ao ouvir o texto e ver os diferentes signos visuais, por meio da reportagem da revista *Speak Up*, os alunos puderam entender o quanto este é amplo em suas significações e que os contextos de uso interferem na sua interpretação.

A leitura requer inferência, predição e síntese de significado, além de elaboração e de representações mentais que são influenciadas pelos conhecimentos do leitor. Por meio dos diversos modos semióticos; a codificação de significados auxilia o aprendiz a buscar informações na memória e isso amplia a probabilidade de retenção dessas.

Há nos materiais didáticos de LE inserção de elementos com várias linguagens, ou seja, vários modos de comunicação, e o aluno deve ser capaz de compreender os códigos linguísticos para compreender a informação- isso envolve comunicação verbal, artes e design, a análise do discurso, gêneros discursivos e estudos de linguística sistêmico-funcional. (HEIMAS, 2015, p.32).

Na aula seguinte, os alunos assistiram ao filme: *The Theory of Everything* (Anexo 2).A legenda foi disponibilizada em português e o áudio em inglês. A visualização do filme: *The Theory of Everything* permitiu contato com a imagem em movimento, som, música, luz, cores, legenda em português e áudio em inglês. Através desse, houve maior conhecimento sobre a vida profissional e pessoal do físico Stephen Hawking, bem como permitiu que os alunos estabelecessem relações entre a escrita em português e palavras e

sentenças pronunciadas na língua inglesa. Alguns alunos sentiram dificuldade em acompanhar o áudio e ler a legenda ao mesmo tempo. No entanto, na atividade escrita sobre *Movie Review* (Anexo 3) houve compreensão e facilidade na realização. Nessa, os alunos apresentaram facilidade em interpretar as questões e em ler o comentário sobre o filme.

Na terceira aula, alguns aspectos do livro *A Brief History of Time* (Anexo 5), escrito pelo físico Stephen Hawking, foram apresentados. Eles não puderam ler todo o livro: *A Brief History of Time*. Portanto, realizei a leitura e pontuei alguns tópicos interessantes e apresentei em aula, constando a escrita, tanto em inglês, quanto em português. Um livro de divulgação científica, escrito em 1988, que trata de temas como: Cosmologia, buracos negros e teoria das supercordas. Através dessas informações, os discentes puderam ampliar seus conhecimentos sobre as teorias abordadas por Hawking. Os tópicos referentes ao livro proporcionaram uma melhor noção das pesquisas científicas que o físico tem desenvolvido durante sua vida. Os tópicos foram lidos em inglês e discutidos.

Na quarta aula, os alunos visualizaram um vídeo correspondendo a um episódio do seriado *The Big Bang Theory* em que Sheldon Cooper encontra-se com Stephen Hawking (Anexo 4). Uma das formas de tornar as aulas de inglês mais cativantes, foi utilizando trechos e episódios da série *The Big Bang Theory*, produzida por Chuck Lorre e Bill Prady em 2007.

A série trata da vida de quatro amigos que atuam nas áreas de cosmologia, engenharia e física. Além de lidar com questões pessoais conturbadas, os *nerds* desenvolvem trabalhos de pesquisa, experimentos científicos e publicações.

Para esta aula optou-se passar um vídeo de três minutos, em que um dos personagens Sheldon Cooper, encontra-se com Stephen Hawking para falar de sua tese. Parte dos alunos da turma estava habituada a assistir a série, e ver o físico famoso, em cena do seriado despertou a curiosidade dos mesmos.

Monteiro (2015) menciona Al Seahayer:

Para Al Seahayer a combinação de variadas modalidades presentes em vídeos favorece a posterior lembrança de itens novos de vocabulário, especialmente porque a linguagem visual facilita a construção de uma imagem mental, aumenta a concentração e a curiosidade do aprendiz. (MONTEIRO, 2015, p. 183).

Nesse sentido, a forma como os textos foram trabalhados nessas aulas, possibilita a construção de consciência linguística e considera a relevância em identificar os recursos semióticos (semioses) presentes nos textos de mais variados gêneros, pois a semiose eleva a reciprocidade entre a forma de expressão e o conteúdo semiótico, sendo empregada nos múltiplos sentidos.

Segundo Kress, há vários fatores que marcam o cenário da mídia na contemporaneidade: o acesso local e global à mídia, conteúdo de usuário e criador, acessibilidade, conectividade, ubiquidade das informações; distintas funções representacionais em tecnologias e dispositivos; textos em formato multimodal, em que as representações ocorrem em muitos modos, cada qual escolhido para potenciais comunicacionais. Assim sendo, a multimodalidade, como união dos diferentes modos, é apresentada por Kress como as distintas maneiras de representar o mundo,

[...] os modos oferecem distintas maneiras de se envolver com o mundo e distintas maneiras de representação do mundo. Eles oferecem potenciais distintos e diferentes para apresentar o mundo; distintas possibilidades de transcrição; e com isso distintas “tecnologias culturais” de transcrição. (KRESS, 2010, p.96).

Nestas aulas, ao ler textos, ver filme, interpretar, oportunizou-se aos alunos que analisassem fontes, linhas, ícones, cores, layout, fotos, imagem em movimento, sons, legenda e áudio em língua inglesa. Muitos desses recursos semióticos, como parte do mesmo texto. Barbara Heimas (2015) enfatiza que “o verbal e o visual se complementam, e potencializam os efeitos de sentido para o leitor” (HEIMAS, 2015, p. 32). Assim sendo, cada um desses elementos, complementa a escrita. À luz de Greimas, nas aulas, a preocupação deu-se em estudar os mecanismos que engendram o sentido e que o constituem como um todo significativo.

Como atividade final, os aprendizes desenvolveram produção textual em duplas. Cada dupla deveria escrever algo para Stephen Hawking, com o objetivo de produzir um e-mail coletivo da turma. Para isso, foram disponibilizados dicionários. No processo de produção escrita, os alunos demonstraram mais dificuldade, questionando a professora sobre vocábulos, escolha vocabular e estrutura sintática. (E-mail enviado – anexo 6).

O fato de produzirmos um e-mail ao físico motivou os alunos na produção escrita. Em duplas, redigiram frases que tratavam de suas teorias, de suas pesquisas, vida pessoal, superação, exemplo e expectativas. O e-mail teve resposta da Universidade de Cambridge. O mesmo foi redigido por uma assistente do professor e físico Stephen Hawking. (Anexo 7).

Na produção escrita, em vários momentos, houve questionamento sobre determinados vocábulos e sentenças, pois utilizando um dicionário básico, os educandos não conseguiram identificar, por vezes, sinônimos que pudessem dar sentido e coerência às sentenças. Houve então, a interferência e explicação de tais termos. Isso requereu dos alunos inferência, síntese de significado e elaboração mental, principalmente pelo fato da estrutura das frases da língua em questão ser diferentes da estrutura da língua nativa, a língua portuguesa.

Ainda, durante o processo de produção, os alunos demonstraram ter conhecimento da língua em questão, alguns em nível básico e outros em nível intermediário. A bagagem que tinham em relação às categorias gramaticais, estruturais, de pronúncia e escrita permitiu o uso das quatro habilidades comunicativas na recepção dos textos e na produção do e-mail. Precisaram considerar no discurso, as relações funcionais e pragmáticas que são criadas para articular ao contexto, puderam desenvolver as habilidades de analisar, interpretar e transformar o discurso a fim de ser utilizado para diferentes finalidades.

Para Kress e Van Leeuwen qualquer sistema semiótico realizaria três funções; representar o mundo experimental, que se refere a função ideacional, projetar as relações entre espectador e imagem, escritor e leitor, falante e ouvinte, o que condiz com a função interpessoal e por último o fornecimento de

recursos em que os elementos representativos formem um todo significativo, o que configura a função textual.

Kress (2010) acentua ainda as escolhas feitas no momento da produção da representação:

Com uma representação, há, primeiro algo para o qual eu quero dar realização material, fazendo algum significado tangível ao mundo. Segundo, o comprometimento com o que eu desejo representar pode surgir fora de meu interesse: pois o interesse direciona minha atenção para algo que me envolve, neste momento. Terceiro, meu interesse é moldado pela minha história, pelas minhas experiências com o passar do tempo e um conjunto de comunidades e suas culturas. E quarto, meu interesse é moldado pelo meu senso de o que é relevante para me atender em meu ambiente social, exatamente aqui e agora, em relação a esse fenômeno ou objeto. (KRESS, 2010, p. 51).

Os alunos realizaram suas produções considerando os quatro aspectos ligados à representação: o significado na realização, o interesse do momento, a influência das experiências e sua relação com o ambiente social.

Quando lê o texto, o aluno constrói sua interpretação baseada em pistas do texto do escritor, bem como inclui no processo de leitura seu próprio conhecimento e experiências. Ao reescrever um texto, com estilo próprio, essa nova produção é carregada de significados, emoções, criatividade, percepções pessoais sobre as relações sociais. O aprendiz de segunda língua deve ser considerado tanto leitor, como escritor, já que há maior complexidade na leitura e compreensão textual, por envolver uma série de fatores lexicais, pragmáticos e gramaticais diferentes da língua nativa.

Foi possível observar que o uso de recursos tecnológicos, na junção dos distintos modos em gêneros textuais diferentes como reportagem/entrevista, filme, vídeo torna-se uma prática interessante, que potencializa a aprendizagem da língua estrangeira. A produção dos alunos do curso técnico demonstrou ser bem singular: a partir de textos multimodais, produziram um texto escrito para ser enviado por canal tecnológico - um e-mail.

Considerações Finais

As perspectivas teóricas de Greimas e Courtés (2008) em relação à semiótica e Kress (2010) concernente à multimodalidade contribuíram para a elaboração da proposta, tanto do projeto de pesquisa, quanto das atividades desenvolvidas em sala de aula. Tais abordagens permitiram uma melhor compreensão acerca dos estudos linguísticos, bem como sua relação com as práticas didáticas.

Os objetivos dessas atividades, correlacionados aos objetivos do projeto de pesquisa, contemplaram a recepção e produção textual, envolvendo as quatro habilidades comunicativas. As propostas, contendo leitura de reportagem/entrevista, visualização de vídeo, de filme, áudio, estudo de livro de divulgação científica, e-mail, tendo ferramentas tecnológicas como suporte, possibilitaram a conscientização acerca dos recursos semióticos (linhas, cores, imagens, fontes etc.) como mecanismos do texto que engendram sentido, ao mesmo tempo, os alunos compreenderam o uso dos múltiplos modos (vídeo, filme, texto impresso, texto digital, áudio) na representação e comunicação.

Na turma em que as atividades foram realizadas, os resultados foram significativos, os alunos mostraram um melhor desempenho escolar, bem como interesse e motivação em aprender esta língua estrangeira. Na análise textual e estudo do vocabulário, foi perceptível a necessidade de continuar contatando com textos em inglês, a fim de que a leitura flua melhor e se familiarizem cada vez mais com a estrutura da língua em questão. Os discentes identificaram os múltiplos recursos semióticos disponíveis nos textos trabalhados, e perceberam sua contribuição na construção de significado, constituindo um sistema semiótico multimodal.

Volto a referir-me a epígrafe “*An and is simply an and, but an ampersand is much more grand*”, reforçando que a conjunção aditiva e seu sinal gráfico representam o contínuo estudo do texto, seja ele no ambiente social ou escolar, pois sempre existe um “&”, que é muito mais amplo nas suas significações. Portanto, a partir de práticas de recepção, envolvendo leitura de textos em língua inglesa, houve as produções de sentenças escritas e produção coletiva de e-mail. Por meio de uma pluralidade de recursos

semióticos,(entre áudios, movimentos, linhas, fontes, cores, imagens, recursos gráficos, som e texto escrito), como potencialidades de representação e comunicação, possibilitou-se aos alunos a criação de uma teia de significações.

Referências

ALMEIDA, D. B. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, Regina Celi, ROCA, Pilar. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2015. p.173- 202

BOYDSTUN, Marvin, K. The semiotics of A. J. Greimas: an introduction. In: *Lituanus: Lithuanian Quarterly Journal of Arts and Sciences*. V. 36, nº 3. Antanas Klimas, University of Rochester, 1990. Disponível em: <http://www.lituanus.org/1990_3/90_3_02.htm> Acesso em : 05 mar 2017.

DIONÍSIO, A. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKIAM; GAYDECZKA B. & BRITO, K S. (Orgs) *Gêneros textuais, reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

DIONISIO, A. P. VALCONCELOS, Leila Janot. In: BUNZEN, Clecio, MENDONÇA, Márcia [Org] *Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FIDALGO, Antonio. *Semiótica Geral*. Universidade da Beira Interior, Corvillã, janeiro de 1999. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-semiotica-geral.pdf>>. Acesso em: 05 mar 2017.

GREIMAS, A. & COURTÉS J. *Dicionário de Semiótica*. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2008.

HEMAIS, B. J. W. [Org]. *Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. New York: Routledge, 2010.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of visual design*. Oxford: Press, 1996.

MATTE, Ana Cristina Fricke. LARA, Glaucia Muniz Proença. Um panorama da semiótica Gremasiana. In: *ALFA: Revista de Linguística*. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2119/1737>> Acesso em 5 abr 2017. p. 339-350, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica?* Editora Brasiliense, 1983. Disponível em: <<http://www.pet.eco.ufrj.br/images/PDF/semiotica.pdf>>. Acesso em 12 mar 2017.

VAL COSTA, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Anexos

ANEXO 1

Figura 3: Texto *Life with Stephen Hawking*

ENTERTAINMENT



THE OSCARS

LIFE WITH STEPHEN HAWKING

Eddie Redmayne e Felicity Jones, astros do filme *A Teoria de Tudo* – 2 Globos de Ouro e 5 indicações ao Oscar – retratam o gênio Stephen Hawking, em público e privado.
By Jonathan Cameron
(Entrevista realizada antes da cerimônia do Oscar)

C1 ADVANCED

SPEAKER
JUSTIN RATCLIFFE

TRACK 10

Above: the real Stephen Hawking with Eddie Redmayne, who plays him in *The Theory of Everything*, and Felicity Jones, who plays his former wife, Jane. Eddie Redmayne received a 2015 Golden Globe for his performance, and was a strong candidate for an Oscar. Opposite page: Redmayne and Jones in the film.

In 2013, the remarkable life of cosmologist Stephen Hawking was the subject of a documentary called, quite simply, *Hawking*. Now it is the subject of a feature film. It's called *The Theory of Everything* and it's directed by James Marsh. The film is based on the memoir of Hawking's first wife, Jane Hawking, who met her husband at Cambridge in the 1960s. In the film Jane Hawking is played by Felicity Jones, who says:

FELICITY JONES
(STANDARD BRITISH ACCENT)

I think there was an immediate sexual attraction, but at the same time there was a meeting of minds, and I think they challenged each other¹ as well, I think there was a competitiveness between them, which often, when two people who are quite different... and I think it was that difference between them that brought them together.

But the young couple hadn't been together very long before Stephen Hawking was diagnosed as having Motor Neurone Disease, also known as ALS, or Amyotrophic Lateral Sclerosis. In *The Theory of Everything* Stephen Hawking is played by Eddie Redmayne, who talked about the physicist's famous voice machine:

EDDIE REDMAYNE
(STANDARD BRITISH ACCENT)

His relationship with the voice; I mean, the voice itself. It had never occurred to me² when I got this part, "Why has Stephen Hawking got an American voice?" And the answer was, that was the first technology that came, and because his voice then became so related to... or his icon became so related to that voice, he's never wanted to change it because that's what we know as his new identity, and vocal identity, and my God is identity important!

HUMOUR

Jane Hawking nursed³ her husband for many years and, as Felicity Jones says, they managed to maintain a sense of humour:

FELICITY JONES

That's so important, and that's what we've wanted in telling this story is how both Jane and Stephen are absolutely hilarious⁴, they have a very dry sense of humour, a very English sense of humour, and I think that's partly what enabled them to cope with⁵ such difficult circumstances was that there's always a witticism⁶ about it, and

GLOSSARY

- 1 they challenged each other: eles se viraram de desafio um para o outro
- 2 it had never occurred to me: nunca pensei
- 3 nursed: cuidou
- 4 hilarious: divertidíssimos
- 5 what enabled them to cope with: o que os possibilitou enfrentar
- 6 witticism: senso de humor

24 twenty-four



GLOSSARY

- 7 **insightful:** perspicaz, afiada
- 8 **achievement:** realização, conquista
- 9 **astounding:** incrível
- 10 **against all odds:** contrário a todas as previsões
- 11 **staggering:** impressionante
- 12 **outlook:** perspectiva
- 13 **strain:** espécie, cepa

meeting Stephen, he was incredibly witty and insightful?... and a very dry sense of humour.

HOPE

Stephen and Jane Hawking divorced in the 1990s and Jane subsequently published her memoir as *Music to the Stars*. It was later revised and republished as *Travelling to Infinity*. Both titles reflect Stephen Hawking's status as the world's

most important living scientist. As Eddie Redmayne says, this is a remarkable achievement⁸, under the circumstances:

EDDIE REDMAYNE

The astounding⁹ thing is that Stephen Hawking was given two years to live aged 21, and he's now 71, 72. I mean, it's against all odds¹⁰, and it's a staggering¹¹ thing, and whether it is to do with his passion, his **drive**, his outlook¹² on life, his humour, the specific strain¹³ of what the disease is, no one knows, but it's a staggering thing, and he is a great icon of hope. @

My God is identity important! "Meu Deus, como a identidade é importante!" Aqui, Eddie Redmayne inverte a ordem comum das palavras *identity* e *is*. Normalmente tal inversão é feita quando se formula uma pergunta, mas aqui Redmayne o faz para deixar sua afirmação mais dramática.

Speak Up
EXPLAINS

Drive. "Energia". Normalmente a palavra *drive* vem associada a automóveis, mas aqui quer dizer "energia" (humana).

You can watch these interviews on video on our website www.speakup.com.br/extras

Fonte: Revista *Speak Up*- Edição 331

ANEXO 2

Figura 4: Capa do Filme: *The Theory of Everything*



Fonte: <http://www.imdb.com/title/tt2980516/>

ANEXO 3

Figura 5: Atividade


TeachingEnglish

1. Read the film review. Does the writer answer all these questions? Check and tick (✓)

<ol style="list-style-type: none"> 1. What is the title of the film? 2. What genre is it? 3. What is it about? 4. Is it based on a book? 5. Where is the film set? 6. When is the film set? 	<ol style="list-style-type: none"> 7. Who stars in the film? 8. Who plays the main role(s)? 9. Who is your favourite character in the film? (Why?) 10. What kind of person would like this film?
---	--

Film review

The Theory of Everything
Biographical drama, 2014

The Theory of Everything is **about** the scientist Stephen Hawking. The film is **based on** a book, 'Travelling to Infinity: My Life with Stephen' by his wife, Jane Wilde Hawking. The film is **set in** England and starts in the early 1960s. It **tells the story of** Hawking's relationship with Jane, the diagnosis of his motor neuron disease and his success as a physicist.

I love the acting in this film. Eddie Redmayne **stars as** Hawking and Felicity Jones **plays the role of** Jane. My favourite character is Stephen Hawking because he is very clever and brave.

I think this is an ideal film for people who like true stories. It is a bit sad at times but the story is very interesting and there is a lot of action. I give The Theory of Everything
****. Go and watch it soon!

*****Fantastic!
****Really good!
*** OK
** Bad
* Terrible!

Fonte: Disponível em

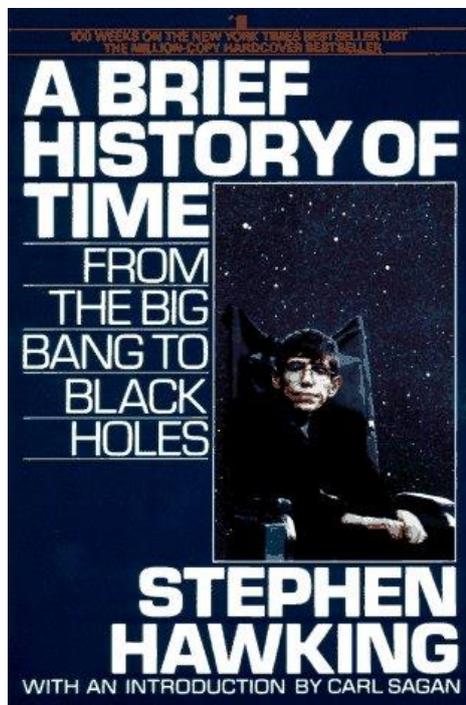
<https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/Student%20worksheet_2.pdf>

ANEXO 4

Figura 7: Imagem do seriado *Big Bang Theory*Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=MiuHdRb8TWY>

ANEXO 5

Figura 6: Capa do livro *Uma Breve História do Tempo-
A Brief History of Time* de Stephen Hawking



Nota: O livro trata de questões ligadas ao Universo, os mistérios, sua criação, expansão. As hipóteses que a Física cria, tendo a teoria da relatividade e a mecânica quântica como teorias fundamentais. Ainda, trata que em meio século, o Homem transformou a ideia que fazia em relação ao Universo. Há muito o que descobrir ainda, mas segundo Hawking, se descobrirmos todas as respostas, será o triunfo máximo da razão humana, porque nessa altura conheceríamos o pensamento de Deus.

ANEXO 6

Professor Hawking

It is an honor to write you.

We are sending you this e-mail because the students of our class² are dreaming about write a few words showing how much they admire you and your work.

Firstly, the universe was considered “eternal and unchanging”, in less than half a century, man’s view of the universe, formed over millennia, has been transformed. The universe is dynamic and it is expanding. So as the universe, there is no limit for the human capacity, each one has his own interior universe, and constructs his own infinite. We construct small infinities daily.

We ask ourselves constantly “why we are here? and where we came from?”. There is a point where science and religion agree, when both may consider “that God created the universe at the instant of the Big Bang”. Although our disquietude, we don’t have all the answers and we are forced to continue our lives without knowing it.

Sometimes people recognize our efforts, but at the same time, some attitudes and words are thrown into a “dark hole”, as “any matter that fell into the hole would be destroyed at the singularity” they are also destroyed.

Nevertheless, it is the time that makes us learn, overcome situations, forget bad things, and encourage us to follow and face the challenges appear in our way.

1. We would like to know your opinion about the future, if we could travel through the time, what do we feel if observe an experience of life that had never happen? In your opinion, what does exist before Big Bang? (1, 2. and 3.).

2. We watched the movie “The theory of everything” and became impressed after knowing your history of life, your trajectory. Your intelligence, way to see the things; animate us in the pursuit for the true meaning of life. It must not have being easy, at the youth, study about the time before the uncertainty about your own time. This makes us to recognize the importance of life and struggle for our dreams. (4 and 5).

3. As well as the universe, our admiration for you is infinite. We would like to thank you for the example of life you are and for provide great knowledge for us: scientists, teachers, students and admires of your amazing work. (6 and 7).

4. Your fascinating history of overcoming and the support of your friends and family show that hope and faith in ourselves are what move us. (8 and 9).

5. At our course, we see that Physic and Chemistry are directly connected, every step we gave toward knowledge we convince ourselves that without Physic concepts, many issues at Chemistry could not be understand. (10, 11, 12, and 13).

² Não cito o nome da instituição, turma e nem nome dos alunos (utilizo-me de números) a fim de preservar o anonimato dos mesmos.

6. Your life has been a great inspiration for us to become better people and do not give up of our objectives. We would like to know you and ask questions about Modern Physic. (14, 15, 16, 17, 18. and 19).

7. I am sure you are an example of overcoming for many people, I guess that even with the barrier and limits that life has imposed to you, your love for Physic and for the universe mysteries made you overcome it. (20).

8. We will be very happy at knowing your opinion about Aduato Lourenço's works, a Brazilian physicist. (21 and 22).

9. We admire so much your courage and perseverance in all these years of struggle and achievements. We are sure you are an example for the world. (23).

10. "I already know you so much without know you" Your history of life touch us because, despite your disease, you don't stop to follow your dream and continue struggling. Remember "your disease did not affect totally your body". (24 and 25).

11. You are a great physicist, I admire you a lot for your persistence in overcoming the limitations and develop your projects. Any time you gave up. Thanks for exist! (26).

12. Thinking the universe is infinite and in constant changing, and that there are millions of possibilities for the things happen, we look at ourselves and what do we see? A dot of life limiting our own knowledge. To face the barriers of knowledge requires something that most of us don't consider at all moments: time and effort. The knowledge is the only thing anyone can steal from us. (27).

13. Your theories are exceptional and we are sure they make people ask themselves what they are and where they go. (28).

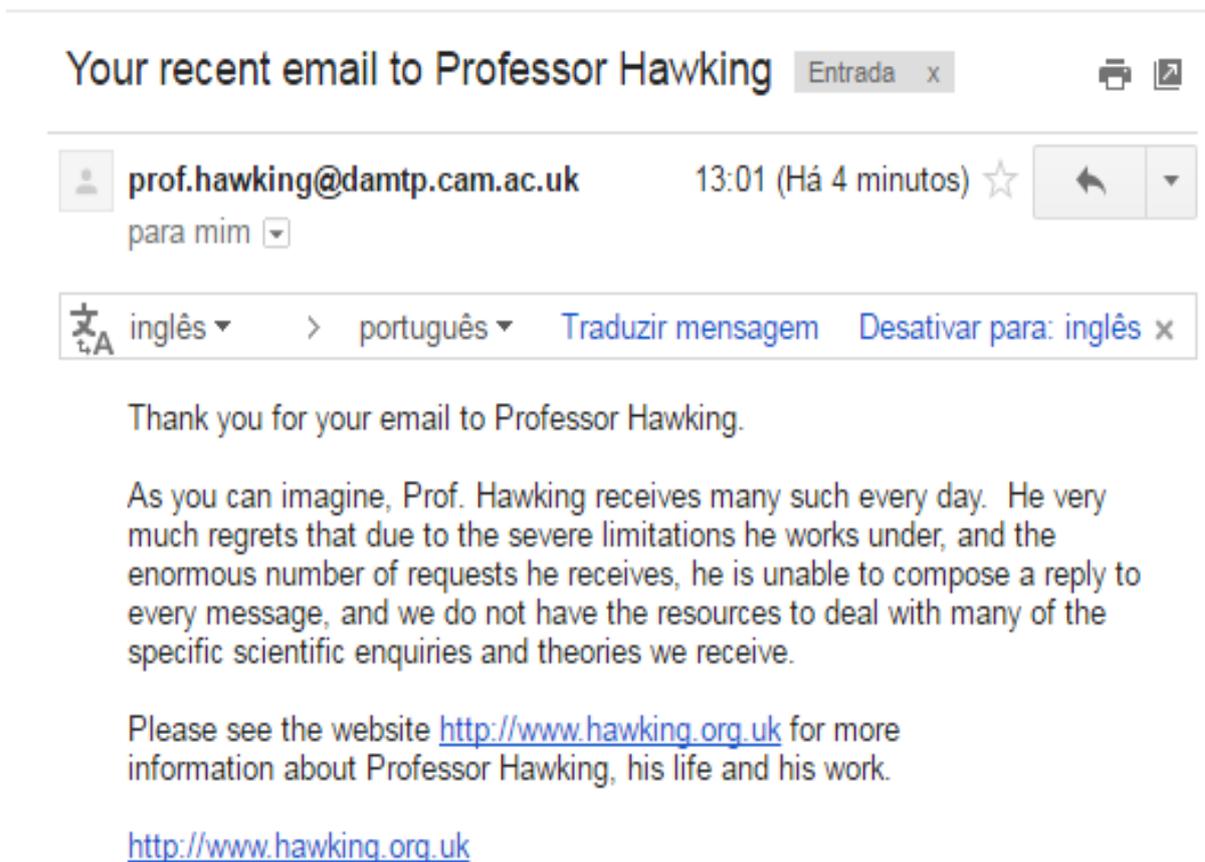
14. We know with all your genius many people ask you and admire your study, at this time we want to thank you about all time dedicated to the mysterious of the Universe, that do not intrigue only you, but all humanity. Thanks for overcome the difficulties and frustrations to answer some questions. We ask for you continue studying, but not to reach the triumph, because what about the scientists if do not exist mysteries? (29 and 30).

"If we find the answer to that, it would be the ultimate triumph of human reason – for then we would know the mind of God".

Best Regards,

ANEXO 7

Figura 8: E-mail da Universidade de Cambridge



Fonte: Autor